



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

14/05/2008



Atos de vandalismo param a Estrada de Ferro Carajás

A Vale vem a público informar que:

1) A Estrada de Ferro Carajás (EFC) permanece interditada em razão da falta de condições operacionais por causa de atos de vandalismo praticados pelos invasores. A EFC foi invadida ontem (terça-feira, 13 de maio, 13h11) por integrantes do MST e de um grupo de garimpeiros, no mesmo local da ocupação durante o Abril Vermelho, em Parauapebas (PA);

2) Entre outros atos de vandalismo, os invasores:

- retiraram 1.200 grampos que fixam os trilhos ao solo, num trecho de mais de 200 metros de extensão;
- cortaram os cabos de fibra ótica que passam pelos trilhos, interrompendo a comunicação via celular de Carajás;
- atearam fogo em pneus sobre os trilhos, danificando mais de 300 dormentes;
- usaram macaco hidráulico para levantar os trilhos, comprometendo a sustentação da linha.

Esses crimes representam um grave risco à operação do trem, principalmente em relação à segurança dos passageiros. Com a paralisação da EFC, deixam de ser transportadas por dia 1.300 pessoas, que têm no trem de passageiros seu principal meio de transporte entre 23 municípios do Maranhão e do Pará;

3) Por essas razões, a simples liberação da via pelos invasores não significa que os trens possam voltar a circular de imediato. Além disso, deixaram de ser transportadas 285 mil toneladas de minério de ferro, fora os danos à sinalização e aos equipamentos da ferrovia. Estimativas preliminares dão conta de que serão necessárias mais de 100 horas-homem de trabalho para reparar os danos provocados pelos invasores. A Vale obteve, na noite de terça-feira, mandado de reintegração de posse da EFC;

4) A Vale considera inadmissível que uma empresa privada, que tem mais de 500 mil acionistas (número que inclui milhares de pequenos investidores, sem contar os trabalhadores que usaram recursos do FGTS para comprar ações, não somados neste total), seja usada como instrumento de pressão para forçar os governos federal e do Estado do Pará a negociar uma pauta de reivindicações do interesse de um grupo restrito, e que não guarda qualquer relação com a empresa;

5) Essa foi a 11a invasão a uma unidade da Vale desde março do ano passado, e a ação do MST demonstra que esse tipo de prática criminosa será mantida até que os governos federal e do Estado do Pará tomem as medidas necessárias para a solução definitiva do problema;

6) Maior exportadora líquida do país, a Vale foi responsável por 96,5% do superávit comercial brasileiro no primeiro trimestre de 2008. A paralisação da EFC representa uma perda aproximada de US\$ 22 milhões por dia para a balança comercial brasileira. A Vale quer continuar trabalhando para ajudar o Brasil a chegar ao lugar de destaque que o país merece no cenário mundial.

Invasões do MST a unidades da Vale

Desde 2007, a Vale já sofreu 11 invasões promovidas pelo MST. Segue a cronologia:

(11a.)

13 de maio de 2008

Um grupo invadiu desde das 13h30 a Estrada de Ferro Carajás, no mesmo local da última ocupação, ocorrida durante o "Abril Vermelho". Dois empregados da Vale foram feitos reféns.

(10a.)

9 de maio de 2008

O transporte da Estrada de Ferro Carajás foi interrompido, por volta das 9h47, na altura do quilômetro 842 . A ferrovia foi liberada às 11h21.

(9a.)

17 de abril de 2008

Cerca de 600 militantes do MST e do MTM (Movimento dos Trabalhadores da Mineração) invadiram a EFC por sete horas.

(8a.)

10 de março de 2008:

Um grupo de cerca de 600 pessoas ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ao Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e à Via Campesina invadiram a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), no município de Resplendor (MG). As operações da ferrovia foram paralisadas e o maquinista Pedro de Jesus Simões, de 63 anos, foi feito refém, sendo impedido de deixar a cabine da locomotiva durante mais de 12 horas.

(7a.)

08 de março de 2008:

O MST invadiu as instalações administrativas da Fazenda Monte Líbano, da Ferro Gusa Carajás, empresa da Vale no Maranhão. Eles depredaram a sede da empresa e usaram de extrema violência.

(6a.)

08 de dezembro de 2007:

A Ferrovia Centro Atlântica (FCA) foi invadida por integrantes do MST na Bahia, paralisando a ferrovia próxima ao município de Queimados. Cerca de 200 invasores participaram da ação.

(5a.)

07 de novembro de 2007:

O MST invade a Estrada de Ferro Carajás (EFC), com interrupção dos transportes de minérios e de passageiros. Cerca de 15 pessoas encapuzadas, armadas de foices, picaretas e porretes de madeira tentaram quebrar os vidros das janelas da locomotiva, no município de Parauapebas (PA).

(4a.)

17 de outubro de 2007:

O MST invade a Estrada de Ferro Carajás (EFC). Cerca de 300 pessoas ocuparam os trilhos da ferrovia, no município de Parauapebas (PA).

(3a.)

8 de outubro de 2007:

O MST invadiu a Estrada de Ferro Carajás (EFC), na altura do distrito de Vila dos Palmares II, no município de Parauapebas (PA). Eles não conseguiram paralisar os trens, mas ficaram acampados próximo à Ferrovia, gerando um clima de insegurança.

(2a.)

22 de agosto de 2007:

O MST invadiu o prédio da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), em Belo Horizonte (MG), e fez dois empregados da empresa reféns.

(1a.)

07 de março de 2007:

250 manifestantes do MST invadiram a mina de Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). Os invasores bloquearam o acesso à área por quase uma hora.

Mais informações



Carmem Oliveira

carmem.oliveira@vale.com

Belém

+55 (91) 3215-2460

Nádia Farias

nadia.farias@vale.com

Parauapebas

+55 (94) 3327-4763

Tami Kondo

tami.kondo@vale.com

Marabá

+55 (94) 3327-4763
